

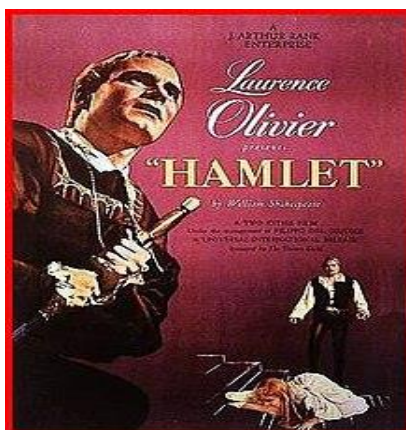


SHAKESPEARE E A POLÍTICA, EM HAMLET SHAKESPEARE AND POLITIC IN HAMLET

Hamlet. Direção e Produção: Laurence Olivier. Inglaterra: A two cities film, 1948.
[YouTube movie].

Adelson Oliveira¹

Figura 01. Hamlet (filme de 1948)



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hamlet_%28filme_de_1948%29#/media/Ficheiro:Hamlet_\(1948\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hamlet_%28filme_de_1948%29#/media/Ficheiro:Hamlet_(1948).jpg)

A peça *Hamlet* (1948) de William Shakespeare apresenta-nos vários nexos interpretativos sobre a personagem Rei Claudius. Nessa proposta, destaca-se a interpretação da prática política praticada por essa personagem na prática teatral que, desde o Renascimento e classificando tal trabalho shakespeariano que integra-o no patamar literário do centro do cânone ocidental, o destaca dentro da visão crítica moderna. O ponto de partida dessa interpretação é focado na prática administrativa

¹ Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens - PPGEL da Universidade do Estado da Bahia. Graduado em Língua Inglesa e suas Literaturas na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: adelsonoliveiramendes@gmail.com



realizada por essa personagem desde o Renascimento, ou seja, foi uma administração política, representativa até, que revolucionou a prática governamental da Dinamarca dentro da interpretação da experiência revolucionária do seu leitor moderno. Interpretação essa centralizada na nomeação de um vice-rei, realizadores das funções externas à Dinamarca em nome da autoridade real e realização de movimentos culturais que se fundamentam ainda mais com a adição interpretativa desse seu leitor moderno.

Figura 02: Polonius explains it all



Fonte: <http://romansreviews.blogspot.com/2014/09/hamlet-1990.html>

Atesto que o conhecimento prévio desse leitor moderno sobre a política exercida em plena modernidade, contribuirá para essa interpretação ao trabalho do renascentista Shakespeare. Escrita desse trabalho shakespeariano que, dentro desse foco interpretativo e considerando a importância desse autor canônico, marcou a evolução política ocorrida na administração desde o Renascimento. Centralizado na sua produção trágica da peça *Hamlet* (1948) e procurando a história da experiência política da vivência do bardo que incentivou-o a representar o reino inglês



renascentista em tal produção, alcançar-se, portanto, a atribuição da capacidade shakespeariana de invenção do humano segundo Harold Bloom (2001). O cânone dos cânones segundo Bloom (1995) e bardo, obteve a experiência para tal representatividade enquanto pertencente a uma família pública para Barbara Heliodora (2005) e, posteriormente, enquanto cidadão teatrólogo de *Essex* onde situava o poder governamental Inglês durante a experiência social de Shakespeare e obteve tal experiência política durante o reinado elisabetano. A alteração governamental entre a rainha Mary Stuart para *Elizabeth I*, estimulou o bardo, após sua experiência na cidade do comando real² e já em *Stratford*, a escrever a representação desses reinados na personagem *Claudius*, da peça *Hamlet* (1948). O tão julgado ato fraticida cometido pelo comandante do poder dinamarquês como atestam os críticos Mendes e Prado (2019), foi mais uma criatividade shakespeariana ao procurar representar os acontecimentos entre os políticos inglesa através do conhecimento popular.

Mendes e Prado (2019) integram a grande crítica literária shakespeariana supracitada acima e a partir da leitura do referido trabalho crítico, utilizam a representatividade shakespeariana do comando *Tudor* para realizarem suas contribuições ao espaço crítico da literatura shakespeariana centralizados na personagem *Claudius*, para destacarem a evolução no comando político entre os costumes da Era Medieval para a Era do Renascimento. Evolução política observada na representação política da modalidade administrativa real realizada pela *Tudor Elizabeth I* sobre a personagem *Claudius* segundo *Shakespeare*. A evolução no comando político administrativo representativo realizado pela personagem *Claudius* como abordam Mendes e Prado (2019) em pleno Renascimento recém Medieval,

² A palavra 'real' sem itálico se trata da realidade shakespeariana e com itálico refere-se a personagem escrita pelo bardo.



diferenciou-o. Evolução das práticas políticas perceptível para o leitor desse trabalho crítico sobre a peça *hamletiana* a partir da inclusão *real* – denominado na sociedade contemporânea como vice rei – realizada por *Claudius*: de Polonius nas decisões internas do castelo dinamarquês; inclusão, como destacado por esses críticos supracitados, de súditos para realização de funções externa à Dinamarca; inclusão das funções, frente o não poder financeiro do poder governamental dinamarquês para contratar mais súditos, interna e externa a Rosencrantz e Guildenstern; inclusão, frente ao grande mistério comportamental do sobrinho, da rainha Gertrude e da súdita filha de Polonius: Ophelia para os tratamentos íntimos com seu sobrinho.

Foram acontecimentos administrativo da família *Tudor* que impulsionou o bardo na realização da representatividade política desde *Henry VII* até *Elizabeth I* segundo também *Stanley Thomas Bindoff* (1950). Intenção representativa do bardo que atingiu também o campo político-religioso, ou seja, no período da escrita da peça por *Shakespeare*, quem administrava o poder inglês era a protestante *Elizabeth I*, que antes dela, era a católica *Mary Stuart*. Mendes e Prado (2019) realizam a produção crítica abordando também essa realidade trabalhado por *Shakespeare*. Outro ponto destacável pelos críticos Mendes e Prado (2019) entre as ações políticas de tal personagem, em pleno Renascimento e o ocorrido primordialmente entre as comandantes *Tudor*: *Mary Stuart* e *Elizabeth I*, foi a ação contra a situação financeira dinamarquesa. Com essa petição entre as suas negociações *reais* com a Inglaterra, *Claudius* procurou manter a condição financeira interna do castelo para também manter os ocorridos festivos notáveis no Ato II/Cena II e no Ato V/Cena II. A experiência política de *Shakespeare* enquanto cidadão de *Stratford* e temporariamente em *Essex*, possivelmente fundamentaram na representação política escrita na peça *Hamlet* (1948) – poder real situado e realizado em pleno século XXI em *London*. A fundamentação dessa representatividade política também se baseou a



partir da inclusão da família Shakespeare na política. Inclusão devido ao exercício político atribuído na contemporaneidade ao prefeito e governador segundo Heliodora (2005), realizado por John *Shakespeare* – pai de *Shakespeare*. Realidade que deve ter influenciado o bardo na produção política representativa nessa peça: política medievalista e renascentista da família Tudor, segundo Mendes e Prado (2019).

Para Mendes e Prado (2019), a personagem *Claudius* foi um modelo representativo das feitorias administrativas políticas desde o século XVI. Em outras palavras, devido o antigo rei dinamarquês com traços medievalistas não promover realizações culturais em seu reinado, não atribuir funções a terceiros, não dividir as responsabilidades interna com outro e não inserir todas as personagens presentes no Castelo de *Elsinore* nas atividades *reais*, não obteve uma leitura produtiva segundo Mendes e Prado (2019). Shakespeare realizou a produção da personagem Claudius, na peça *Hamlet* (1948) para representar a revolução política ocorrida na Inglaterra nos séculos XVI e XVII entre os comandos de Mary Stuart e Elizabeth I. Essa peça shakespeariana deixou, deixa e deixará a prática política marcada entre ambos os lados administrativos e destacará, sempre, a evolução nessa prática realizada ou iniciada por alguma das partes administrativa, buscando a estabilidade social e econômica. Para abrir mais esse nexos interpretativo realizado por esse grande autor inglês na peça *Hamlet* (1948), destaco que Shakespeare foi objetivo e realista enquanto a sua representação política voltada a Elizabeth I.



REFERÊNCIAS

BINDOFF, Stanley Thomas. Tudor England. 1. ed. Victoria/Australia: Penguin Books, 1950.

BLOOM, Harold. **SHAKESPEARE: a invenção do humano**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. O cânone ocidental. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

HELIODORA, Barbara. O homem político em Shakespeare. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2005.

MENDES, Adelson Oliveira e **PRADO**, Thiago Martins. **MAQUIAVEL EM/E SHAKESPEARE: releituras da personagem rei Claudius**. 1. ed. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, p. 59. 2019.

CRÉDITO DE IMAGEM

WIKIPÉDIA. Hamlet (filme de 1948). Brasil: wikipédia: a enciclopédia livre, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hamlet_%28filme_de_1948%29. Acesso em: 05 de Novembro de 2023. **FIGURA 01 – Hamlet (filme de 1948)**



MARTEL, Roman J. Polonius explains it all. Cuba: Blog, 1990. Disponível em: <http://romansreviews.blogspot.com/2014/09/hamlet-1990.html>. Acesso em: 27 de Setembro de 2023. **FIGURA 02 – Polonius explains it all.**